



Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ABSENTEÍSMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE: ETIOLOGIA E FREQUÊNCIA

Autores: BRUNO DE SOUZA MAZZUIA (Relator)
ARMANDO DOS SANTOS TRETENE

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Ética, Legislação e Trabalho
Tipo: Pesquisa

Resumo:

O dimensionamento de pessoal de enfermagem é definido como a etapa inicial do processo de provimento de pessoal que tem por finalidade a previsão da quantidade de funcionários por categoria, requerida para suprir as necessidades de assistência de enfermagem direta ou indiretamente. Absenteísmo é o termo utilizado para a falta de assiduidade ao trabalho e obrigações sociais, sendo um problema de natureza complexa e de difícil controle, ocasionado prejuízos tanto para os pacientes quanto aos trabalhadores. As causas desencadeantes da abstenção ao trabalho podem ser determinadas por problemas de saúde, doenças ou acidentes de trabalho, problemas de saúde em familiares, gestação e parto, casamento e faltas que não são justificadas legalmente. O Conselho Federal de Enfermagem desmembra essas faltas em ausências planejadas (folgas, férias e feriados) e não planejadas (faltas, licenças médicas, acidentes, entre outras). Identificar o número e as principais causas de absenteísmo da equipe de enfermagem atuante em um hospital público de pequeno porte. Estudo analítico, retrospectivo, de delineamento quantitativo, que utilizou informações referentes ao ano de 2015 do banco de dados do Departamento de Recursos Humanos da Instituição. Além das informações referentes ao absenteísmo foram coletadas informações sobre a caracterização dos profissionais: gênero, idade, estado civil e número de filhos. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, incluindo média, desvio-padrão, frequência relativa e absoluta. A amostra constou de 48 profissionais, com predomínio de técnicos de enfermagem (75%, n=36), média de idade de 41,3 anos ($\pm 9,98$). Em relação à caracterização sociodemográfica prevaleceram: o gênero feminino (75% n=36), os casados (42%, n=20), com dois filhos (8%, n=4) e atuantes no período diurno (58%, n=28). A taxa geral de absenteísmo da equipe de enfermagem foi de 2,83%. Conclui-se que o absenteísmo da equipe de enfermagem foi baixo e o fator etiológico prevalente foi à licença médica para tratamento de saúde. Associou-se o baixo percentual de absenteísmo a fatores gerenciais específicos de hospitais de pequeno porte, situados em cidades do interior, que promovem trocas de folgas para minimizar ausências não previstas. Diversos tipos de ausências como: licença maternidade, paternidade, nojo e gala, estão asseguradas como direito do trabalhador.